

GAZETA MEDICA DA BAHIA

Publicação mensal

ANNO XIII

DEZEMBRO, 1881

N. 6

PROJECTO PARA A CREAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE

Approxima-se de sua realisação a idéa da criação de uma universidade na côrte.

Em favor d'esta aspiração nacional levantou-se ha cerca de um anno uma imponente e patriótica manifestação de muitas summidades das classes mais illustradas do paiz, e a grandiosa idéa parece ter germinado, como em terreno fecundo, no animo do actual Sr. ministro do imperio, que desde seus primeiros actos na administração interina d'esta pasta se mostra disposto a dar um vigoroso impulso ao ensino publico, e inicia a realisação do grande desideratum dirigindo ás diversas Faculdades e aos estabelecimentos de instrucção superior do imperio o esboço do projecto da criação de uma universidade, para darem sobre elle seus pareceres.

A côrte acolheo com enthusiasmo a idéa, e esta provincia tambem applaudio-a logo com effusões de jubilo. É que todo o paiz aneia pelo desenvolvimento progressivo das sciencias, e a Bahia affaga este raio de esperança como uma garantia á satisfação das necessidades palpitantes do ensino, pelas quaes tem constantemente reclamado sua Faculdade, privada ainda dos meios de dar uma educação scientifica regular, e abandonada á decadencia, no esquecimento das promessas solennes de tantos decretos auspiciosos que tem ficado até hoje letra morta.

O projecto para creação da universidade não está porém isento de defeitos, e S. Ex. o Sr. ministro do imperio animado das melhores intenções deseja aperfeiçoalo com o concurso das corporações scientificas que dirigem os estabelecimentos de instrucção superior no paiz.

Se pudesse ser ouvida nossa opinião pediríamos especialmente a S. Ex. sua protecção para as Faculdades das provincias, contra o cerceamento, que ahi está no projecto, do quasi nada de autonomia que lhes resta, e que corre o risco de ser absorvido pela nova universidade.

Não é inopportuno este appello, nem é infundado o nosso receio: ha um anno a Faculdade da Bahia pede, sollicita, clama em vão pelos melhoramentos que por diversas vezes lhe teem sido promettidos, e que já foram em larga escala realisados na Faculdade da Côrte.

Quasi anniquilada em seus recursos materiaes, a que ficará ella reduzida com esta absorpção que lhe prepara o projecto?

Confiamos que o Exm. Sr. ministro do imperio, como patriota e amigo de sua provincia não consentirá que a Faculdade da Bahia seja collocada em relação á sua irman da côrte n'um pé de desigualdade que não se coaduna, nem com o decreto de creação das duas Faculdades, nem com as leis até hoje vigentes que dão a ambas a mesma hierarchia, os mesmos direitos, privilegios e regalias.

Da egualdade nascerá para ellas o melhor estimulo.

A universidade deve ser um centro de irradiação e não de absorpção; é uma gloria illuminar o paiz com este grande fóco de luz, mas seria triste fazer brilhar o centro lançando a obscuridade e a sombra no resto do imperio.

Em seguida transcrevemos o projecto:

Projecto para a criação de uma Universidade

CAPITULO I

DA CONSTITUIÇÃO DO ENSINO DA UNIVERSIDADE

Art. 1.º É creada na capital do Imperio uma universidade, que se comporá das cinco seguintes faculdades:

De sciencias mathematicas, physicas e naturaes, de medicina, de direito, de letras e de theologia.

Estas faculdades poderão ser collocadas em edificios diversos, emquanto o governo não construir, ou não adquirir um especialmente para este fim.

§ 1.º Ficam encorporadas na universidade a faculdade de medicina do Rio de Janeiro e a eschola polytechnica e a ellas subordinadas as faculdades de direito do Recife e S. Paulo, a de medicina da Bahia, a academia de bellas-arts, a bibliotheca nacional, o observatorio astronomico, o museu, a eschola de minas de Ouro-Preto e as instituições de ensino de qualquer gráo existentes na côrte e nas provincias, creadas ou sustentadas pelo Estado, que não pertencerem a outros ministerios. É supprimido o instituto commercial, conservando seus professores os respectivos ordenados, emquanto não forem nomeados para outros empregos.

§ 2.º Os estudos d'estas faculdades serão distribuidos pelo modo seguinte:

I — Faculdade de sciencias mathematicas, physicas e naturaes

Esta faculdade comprehenderá um curso geral com as seguintes cadeiras:

Primeiro anno — Primeira cadeira: Arithmetica e algebra elementar. Segunda cadeira: Geometria plana

e no estado e trigonometria rectilinea. Aula : Desenho geometrico.

Segundo anno — Primeira cadeira: Algebra, comprehendendo a theoria geral das equações e a theoria e usos dos logarithmos; Geometria no espaço; Trigonometria rectilinea; Geometria analytica. Segunda cadeira: Physica experimental e meteorologia. Aula: Desenho geometrico e topographico.

Terceiro anno — Primeira cadeira: Calculo differencial; Calculo integral; Mecanica racional e applicada ás machinas elementares. Segunda cadeira: Geometria descriptiva (primeira parte); Trabalhos graphicos a respeito da solução dos principaes problemas da geometria descriptiva. Terceira cadeira: Chimica inorganica; Noções geraes de mineralogia, botanica e zoologia.

Este curso é preliminar, necessario aos seguintes cursos especiaes :

1.º Curso de sciencias physicas e mathematicas, com as seguintes cadeiras :

Primeiro anno — Primeira cadeira: Series, funcções ellipticas; Continuação do calculo differencial e integral; Calculo das variações, calculo das differenças, calculo das probabilidades; Applicação ás taboas de mortalidade, aos problemas mais complicados de juros compostos, ás amortisações pelo systema de *Price*, aos calculos das sociedades denominadas *Tontinas* e aos seguros de vida. Segunda cadeira: As materias da segunda cadeira do segundo anno do curso de sciencias physicas e naturaes: mineralogia e geologia. Terceira cadeira: Geometria descriptiva, applicada á perspectiva, sombras e estereotomia.

Segundo anno — Primeira cadeira: Trigonometria espherica, astronomia, comprehendendo as observações

astronomicas e calculos de astronomia pratica. Segunda cadeira: Topographia, geodesia, hydrographia. Aula: Construcção e desenho de cartas geographicas.

Terceiro anno — Primeira cadeira: Mecanica celeste, physica mathematica: Segunda cadeira: Mecanica applicada ás machinas em geral e calculo dos seus effeitos; machinas a vapor. Aula: Trabalhos graphicos e concursos.

2.º Curso de sciencias physicas e naturaes, com as seguintes cadeiras:

Primeiro anno — Primeira cadeira: Botanica: anatomia, organographia, physiologia e taxonomia vegetal, botanica descriptiva e geographia botanica. Segunda cadeira: Zoologia: descripção e classificação de animaes, sua physiologia e anatomia geral e comparada. Aula: Desenho organographico dos vegetaes e animaes; paisagens.

Segundo anno — Primeira cadeira: Chimica organica. Segunda cadeira: Mineralogia e geologia.

Terceiro anno — Primeira cadeira: Chimica analytica, mineral e organica. Segunda cadeira: Biologia industrial: agricultura em geral e com applicação ao Brazil; conservação das mattas e córte de madeiras; criação e conservação dos animaes uteis á nutrição do homem e á industria. Aula: Desenho geologico e de machinas agricolas.

3.º Curso de engenheiros geographos, abrangendo as materias do segundo anno do curso de sciencias physicas e mathematicas.

4.º Curso de engenharia civil, com as seguintes cadeiras:

Primeiro anno — Primeira cadeira: A primeira do segundo anno do curso de sciencias physicas e

mathematicas: trigonometria espherica; Astronomia, comprehendendo as observações astronomicas e calculos do curso de sciencias physicas. (Segunda cadeira: A segunda do segundo anno do curso de sciencias physicas e mathematicas: topographia, geodesia; Hydrographia. Aula: Construcção e desenho de cartas geographicas.

Segundo anno — Primeira cadeira: Estudo dos materiaes de construcção e de sua resistencia; Technologia das profissões elementares; Architectura civil. Segunda cadeira: A terceira do primeiro anno do curso de sciencias physicas e mathematicas; Geometria descriptiva applicada á perspectiva, sombras e estereotomia. Aula: Trabalhos graphicos e concursos.

Terceiro anno — Primeira cadeira: Estradas ordinarias, estradas de ferro, pontes e viaductos. Segunda cadeira: A segunda do terceiro anno do curso de sciencias physicas e mathematicas, mecanica applicada. Aula: Trabalhos graphicos e concursos.

Quarto anno — Primeira cadeira: Estudo complementar da hydrodynamica applicada, canaes, navegações de rios, portos de mar, hydraulica. Segunda cadeira: Economia politica, direito administrativo, estatistica. Aula: Trabalhos graphicos e concursos.

5.º Curso de minas, com as seguintes cadeiras:

Primeiro anno — Primeira cadeira: Estudo dos materiaes de construcção e de sua resistencia. Technologia das profissões elementares; Architectura civil com applicação ás minas. Segunda cadeira: A terceira do primeiro anno do curso de sciencias physicas e mathematicas: geometria descriptiva, applicada á perspectiva, sombras e estereotomia. Terceira cadeira:

A segunda do segundo anno do curso de sciencias physicas e naturaes; mineralogia e geologia.

Segundo anno — Primeira cadeira: A primeira do terceiro anno do curso de sciencias physicas e naturaes; chimica analytica. Segunda cadeira: Metallurgia. Aula: Trabalhos graphicos.

Terceiro anno — Primeira cadeira: Exploração das minas; Machinas applicadas nas minas. Segunda cadeira: A segunda do terceiro anno do curso de engenharia civil; economia politica, direito administrativo; estatistica. Aula: Trabalhos graphicos e concursos.

6.º Curso de artes e manufacturas, com as seguintes cadeiras:

Primeiro anno — Primeira cadeira: A primeira do primeiro anno do curso de engenharia civil: estudos dos materiaes de construcção e de sua resistencia, tecnologia das profissões elementares e architectura civil. Segunda cadeira: A segunda do terceiro anno do curso de sciencias physicas e mathematicas; mecnica applicada. Terceira cadeira: Physica industrial.

Segundo anno — Primeira cadeira: A primeira do segundo anno do curso de sciencias physicas e naturaes; chimica organica. Segunda cadeira: Chimica industrial. Aula; Trabalhos graphicos e concursos.

Terceiro anno — Primeira cadeira: A primeira do terceiro anno do curso de sciencias physicas e naturaes; chimica analytica. Segunda cadeira: A segunda do terceiro anno do curso de engenharia civil; economia politica, direito administrativo e estatistica. Aula: Trabalhos graphicos e concursos.

7.º Curso de telegraphia, com as seguintes cadeiras:

Primeiro anno — Primeira cadeira: A primeira do segundo anno do curso de sciencias physicas e natu-

raes; chimica organica. Segunda cadeira: Telegraphia electrica. Aos estudos d'este anno accrescerá a pratica dos diversos apparatus telegraphicos, da construcção de linhas terrestres subterraneas e submarinas, da installação e isolamento dos fios e da contabilidade do serviço telegraphico.

Haverá alem d'isso um curso especial de agrimensura com as seguintes cadeiras:

Primeiro anno — Primeira cadeira: A primeira do primeiro anno do curso geral. Segunda cadeira: A segunda do primeiro anno do curso geral. Aula: A do primeiro anno do curso geral.

Segundo anno — Primeira cadeira: Trigonometria espherica, noções de astronomia topographica. Segunda cadeira: Noções de sciencias physicas. Aula: Desenho topographico acompanhado da descripção e uso dos diversos instrumentos necessarios ao agrimensor.

II — Faculdade de Medicina

Esta faculdade comprehenderá dous cursos:

Curso geral, com as seguintes cadeiras:

Primeiro anno — Primeira cadeira: Physica medica. Segunda cadeira: Chimica medica. Terceira cadeira: Botanica medica.

Segundo anno — Primeira cadeira: Anatomia descriptiva. Segunda cadeira: Histologia theorica e pratica. Terceira cadeira: Chimica organica e biologica.

Terceiro anno — Primeira cadeira: Physiologia theorica e experimental. Segunda cadeira: Anatomia pathologica. Terceira cadeira: Pathologia geral.

Quarto anno — Primeira cadeira: Pathologia medica. Segunda cadeira: Pathologia cirurgica. Ter-

ceira cadeira : Materia medica e therapeutica especialmente brasileira.

Quinto anno — Primeira cadeira : Obstetricia. Segunda cadeira : Anatomia topographica e medicina operatoria. Terceira cadeira : Apparelhos de pequena cirurgia.

Sexto anno — Primeira cadeira : Hygiene e historia da medicina. Segunda cadeira : Pharmacologia e arte de formular. Terceira cadeira : Medicina legal e toxicologia.

Aos estudos do 4º e 5º annos accrescerão a clinica medica, a clinica cirurgica e a clinica ophthalmologica ; aos do 5º e 6º a clinica psychiatrica.

Curso complementar, com as seguintes cadeiras :

Primeiro anno — Primeira cadeira : Clinica biologica acompanhada de analyse. Segunda cadeira : Mineralogia. Terceira cadeira : Zoologia e anatomia comparada.

Segundo anno — Primeira cadeira — Pathologia experimental. Segunda cadeira : Cirurgia e prothese dentaria. Terceira cadeira : Apparelhos cirurgicos.

Aos estudos d'este curso accrescerão a pratica da pharmacia e a clinica das molestias syphiliticas e da pelle.

Haverá tambem os seguintes cursos especiaes :

1.º Curso de pharmacia, com as seguintes cadeiras :

Primeiro anno — Primeira cadeira : A primeira do primeiro anno do curso geral. Segunda cadeira : A segunda do primeiro anno do curso geral. Terceira cadeira : A segunda do primeiro anno do curso complementar.

Segundo anno — Primeira cadeira : A terceira do segundo anno do curso geral. Segunda cadeira : A terceira do primeiro anno do curso geral. Terceira

cadeira : A terceira do primeiro anno do curso complementar.

Terceiro anno — Primeira cadeira : A terceira do quarto anno do curso geral. Segunda cadeira : A segunda do sexto anno do curso geral. Terceira cadeira : A terceira do sexto anno do curso geral.

Aos estudos d'este curso accrescerá a pratica da pharmacia.

2.º Curso obstetrico, com as seguintes cadeiras :

Primeiro anno — Primeira cadeira : A primeira do primeiro anno do curso geral. Segunda cadeira : A segunda do primeiro anno do curso geral. Terceira cadeira : A terceira do primeiro anno do curso geral.

Segundo anno — Primeira cadeira : Anatomia descriptiva em geral, physiologia, (respiração, nutrição, circulação, secreções, digestão em geral, musculos, órgãos genito-urinarios da mulher, cerebro e medulla); Obstetricia. Segunda cadeira : Pharmacologia geral e especialmente das substancias medicamentosas na arte obstetrica. Terceira cadeira : Hygiene das mulheres pejudadas e dos recém-nascidos.

Aos estudos do segundo e terceiros annos d'este curso accrescerá a clinica obstetrica e gynecologica.

3.º Curso de odontologia, com as seguintes cadeiras :

Primeiro anno — Primeira cadeira : Anatomia descriptiva da cabeça, physiologia e histologia dentaria. Segunda cadeira : Pathologia dentaria.

Segundo anno — Primeira cadeira : Therapeutica dentaria. Segunda cadeira : A segunda do segundo anno do curso complementar.

III — Faculdade de Direito

Esta faculdade constará de um curso geral, comprehendendo as seguintes cadeiras :

Primeiro anno — Primeira cadeira: Encyclopedia juridica, direito natural, privado e publico. Segunda cadeira: Direito civil brasileiro. Terceira cadeira: Direito constitucional e analyse da Constituição do Imperio.

Segundo anno — Primeira cadeira: Direito civil brasileiro. Segunda cadeira: Direito criminal; analyse do codigo. Terceira cadeira: Direito commercial; analyse da primeira parte do codigo.

Terceiro anno — Primeira cadeira: Direito administrativo. Segunda cadeira: Direito commercial; analyse da segunda parte do codigo. Terceira cadeira: Processo civil, criminal e commercial, e hermeneutica juridica.

Haverá além d'isto os seguintes cursos especiaes:

1.º Curso complementar, comprehendendo as seguintes cadeiras:

Primeiro anno — Primeira cadeira: Direito romano acomodado á jurisprudencia patria. Segunda cadeira: Direito internacional. Terceira cadeira: Medicina legal e toxicologia.

Segundo anno — Primeira cadeira: Economia politica e estatistica. Segunda cadeira: Direito ecclesiastico. Terceira cadeira: Historia do direito e legislação comparada.

2.º Curso de sciencias administrativas, comprehendendo as seguintes cadeiras:

Primeiro anno — Primeira cadeira: A primeira do primeiro anno do curso geral. Segunda cadeira: A terceira do primeiro anno do curso geral. Terceira cadeira: A primeira do segundo anno do curso complementar.

Segundo anno — Primeira cadeira: A primeira do terceiro anno do curso geral. Segunda cadeira: A segunda do primeiro anno do curso complementar. Terceira cadeira: A segunda do segundo anno do curso geral.

3.º Curso de commercio, comprehendendo as seguintes cadeiras :

Primeiro anno — Primeira cadeira : A terceira do segundo anno do curso geral. Segunda cadeira : A primeira do segundo anno do curso complementar. Terceira cadeira : Escripção mercantil.

Segundo anno — Primeira cadeira : A segunda do terceiro anno do curso geral. Segunda cadeira : Economia industrial e estatística especial do Brasil. Terceira cadeira : Escripção mercantil.

4.º Curso de notariado, comprehendendo as seguintes cadeiras :

Primeiro anno — Primeira cadeira : A segunda do segundo anno do curso geral. Segunda cadeira : A terceira do segundo anno do curso geral. Terceira cadeira : A primeira do terceiro anno do curso geral.

Segundo anno — Primeira cadeira : A primeira do segundo anno do curso geral. Segunda cadeira : A segunda do terceiro anno do curso geral. Terceira cadeira : A terceira do terceiro anno do curso geral.

IV — Faculdade de letras

Esta faculdade comprehenderá os seguintes cursos :

1.º Curso geral, com as seguintes cadeiras :

Primeiro anno — Primeira cadeira : Lingua e litteratura grega. Segunda cadeira : Lingua e litteratura latina. Terceira cadeira : Historia critica dos systemas philosophicos.

Segundo anno — Primeira cadeira : Lingua e litteratura patria. Segunda cadeira : Lingua e litteratura novolatinas. Terceira cadeira : Principios de sociologia.

Terceiro anno — Primeira cadeira : Philosophia da historia. Segunda cadeira : Historia syncretica dos

estados americanos. Terceira cadeira: Antropologia prehistorica.

2.º Curso complementar, com as seguintes cadeiras:

Primeiro anno — Primeira cadeira: Archeologia. Segunda cadeira: Lingua e litteratura ingleza e allemã. Terceira cadeira: Ethnographia, philologia e historia das nações indigenas da America.

Segundo anno — Primeira cadeira: Esthetica e historia da arte. Segunda cadeira: Lingua e litteratura sanscripta. Terceira cadeira: Litteratura semitica.

Esta faculdade será estabelecida no edificio do externato do imperial collegio de Pedro II.

Fica supprimido o bacharelado em lettras pelo mesmo collegio, conservando-se as cadeiras actualmente alli existentes para formarem dous cursos de preparatorios um no externato e outro no internato, que será removido para fóra da côrte.

V — *Faculdade de theologia*

Esta faculdade comprehenderá os seguintes cursos:

1.º Curso geral, comprehendendo as seguintes cadeiras:

Primeiro anno — Primeira cadeira: Encyclopedia da theologia. Segunda cadeira: Philosophia da religião. Terceira cadeira: Historia das doutrinas concernentes á Divindade.

Segundo anno — Primeira cadeira: Historia das religiões em geral. Segunda cadeira: Historia da revelação biblica: Terceira cadeira: Historia do christianismo.

Terceiro anno — Primeira cadeira: Historia dos dogmas da religião christã. Segunda cadeira: Exegese do antigo e do novo testamento. Terceira cadeira: Theologia moral.

2.º Curso complementar, comprehendendo as seguintes cadeiras:

Primeiro anno — Primeira cadeira: Archeologia christã. Segunda cadeira: Direitõ canonico. Terceira cadeira: Theologia parenetica.

Segundo anno — Primeira cadeira: Litteratura hebraica e pat ologia. Segunda cadeira: Direito ecclesiastico brasileiro. Terceira cadeira: Theologia liturgica e pastoral.

CAPITULO II

DAS MATRICULAS, FREQUENCIA E FORMATURA NA UNIVERSIDADE

Art. 2.º Poderão matricular-se em qualquer faculdade individuos de um ou outro sexo, havendo, porem, nas aulas logares separados.

Art. 3.º São condições indispensaveis para a matricula no 1º anno do curso geral de qualquer faculdade:

- 1.º A idade de 18 annos completos;
- 2.º Prova testemunhal de identidade de pessoa;
- 3.º Documentos que abonem a moralidade;
- 4.º O pagamento da taxa annual, que se effectuará em duas prestações, uma antes de assignar o respectivo termo de matricula e outra antes do exame;

5.º Certificado de approvação nos preparatorios seguintes, communs a todas as faculdades: portuguez, francez, inglez, arithmetica, geometria, geographia, cosmographia e chorographia do Brazil, philosophia.

São além d'isso necessarios:

Para a matricula na faculdade de sciencias mathematicas, physicas e naturaes: algebra até as equações do 1º gráo.

Para a matricula na faculdade de medicina: latim, grego, historia geral e de Brazil, algebra até as equações do 1º gráo, physica e chimica, historia natural.

Para a matricula na faculdade de direito: italiano,

allemão, latim, historia geral e do Brazil, rhetorica, poetica e litteratura nacional.

Para a matricula na faculdade de letras:

Grammatica historica da lingua portugueza e historia litteraria, italiano, allemão, latim, grego, historia geral e do Brazil, rhetorica, poetica e litteratura nacional.

Para a matricula na faculdade de theologia: allemão, italiano, latim, grego, hebraico, historia geral e do Brazil, rhetorica, poetica e litteratura nacional.

Art. 4.º Para matricula nos annos subsequentes exigir-se-ha a approvação em todas as materias dos anteriores e certificado de haver pago a taxa; será, porem, permittida a matricula na materia, anno de estudo ou curso de qualquer faculdade que o pretendente escolher, quando não lhe convenha seguir o respectivo *curriculum*, uma vez que preencha as condições exigidas no artigo antecedente.

Art. 5.º Não se marcarão faltas aos alumnos matriculados; serão, porem, chamados ás lecções, sabbatinas e exercicios os que comparecerem ás aulas.

Art. 6.º Haverá em todos os cursos das faculdades somente duas epochas de exame; a primeira começará logo depois de encerradas as aulas, e a segunda, quinze dias antes de sua abertura.

Art. 7.º Serão admittidas, sem distincção de sexo, a exame da materia, anno de estudo ou curso de qualquer faculdade as pessoas que o requererem, embora não tenham seguido as lecções, uma vez que exhibam certidão de idade e de approvação nos preparatorios necessarios para a matricula n'essa faculdade e o conhecimento de haverem pago integralmente á respectiva taxa annual.

Art. 8.º Terá direito ao grão de bacharel todo aquelle que se mostrar approvado pela faculdade de sciencias

mathematicas, physicas e naturaes em todas as materias de qualquer dos dous primeiros cursos especiaes.

Os que do mesmo modo se mostrarem approvados em todas as materias nos outros cursos especiaes terão direito a diploma de engenheiro geographo, de engenheiro civil, de engenheiro de minas, de engenheiro industrial, de telegraphista ou de agrimensor, segundo a sua especialidade.

O gráo de doutor será conferido aos bachareis que, tendo sido approvados plenamente em todas as materias ensinadas nos cursos a que se referirem seus titulos, tambem o forem na defeza de these.

Art. 9.º Conferir-se-ha o gráo de bacharel aos approvados em todas as materias do curso geral de qualquer das faculdades de medicina, de direito, de lettras ou de theologia; e o de doutor aos bachareis que; tendo obtido approvação plena em todas as materias ensinadas nas differentes cadeiras dos cursos a que se referirem seus titulos, forem tambem approvados plenamente na defeza de these.

Aos que forem approvados em todas as materias dos cursos especiaes da faculdade de medicina expedir-se-ha o diploma de pharmaceutico, de cirurgião parteiro ou de parteira, conforme o sexo da pessoa habilitada, ou de dentista na rasão de seus estudos.

Terão direito ao gráo de doutor em pharmacia, obstetricia ou em cirurgia dentaria os que, tendo sido approvados plenamente em todas as materias dos cursos a que se referirem seus titulos, tenham sido approvados com distincção em defeza de these.

Os approvados em todas as materias dos cursos especiaes da faculdade de direito terão um titulo de habilitação n'essas materias.

Art. 10. A' pessoa approvada com distincção em defeza de these referente á materia ou ramo de conhe-

cimentos de sua escolha, em que do mesmo já o tenha sido em exame final prestado em qualquer faculdade, conferir-se-ha o grão de doutor n'essa especialidade.

N'este caso a collação do grão se effectuará acto continuo e sem formalidades, se o doutorando não puder esperar pela respectiva solemnidade annual.

Art. 11. As theses versarão sobre doutrinas importantes relativas ás sciencias ensinadas na faculdade pela qual se pretender o doutoramento, e escriptas sobre pontos tirados á sorte d'entre os que forem com antecedencia approvados pela congregação da referida faculdade.

Art. 12. Nenhum brasileiro graduado em direito ou formado em engenharia por universidade, faculdade ou escola estrangeira reconhecida pelos respectivos governos, poderá exercer a profissão em todo Imperio sem ter sido approved em exame de sufficiencia perante a faculdade correspondente.

Para serem admittidos a este exame serão obrigados a apresentar :

1.º Seus diplomas ou titulos originaes, reconhecidos pelos agentes diplomaticos, e na falta absoluta d'esses diplomas ou titulos, documentos que os substituam.

2.º Justificação de identidade de pessoa.

3.º Documentos que abonem sua moralidade.

Esta disposição não prejudica a do § 9º do art. 14 do decreto n. 5618 de 2 de Maio de 1874, quando a séde de qualquer das faculdades de direito distar das relações mais de um dia de viagem.

Art. 13. Os graduados em medicina ou cirurgia e os formados em pharmacia, obstetricia e cirurgia dentaria por instituições medicas estrangeiras deverão sujeitar-se ao exame de habilitação exigido no art. 12 e ao pagamento da taxa competente, excepto os que forem

ou tiverem sido professores de escholâs congeneres de outros paizes e justificarem essa circumstancia perante qualquer das faculdades respectivas por meio de certidões dos agentes diplomaticos ou os consules brasileiros do paiz em que tiverem leccionado.

Art. 14. Os approvados em exames de habilitação por qualquer das faculdades, na forma do art. 12, não psderão assignar, annunciar ou dizer-se formados por essa faculdade, nem terão direito á nomeação para os cargos publicos, embora gozem dos privilegios dos doutores quando o forem.

Art. 15. Aos que pretenderem obter algum gráo ou titulo por qualquer das faculdades, possuindo gráo ou titulo equivalente, conferido por instituições analogas de outros paizes, exigir-se-ha que se mostrem approvados plenamente em exame de generalidades de todas as materias do curso ou cursos respectivos, bem como em defeza de these, alem do que fica disposto no art. 7, e ns. 1, 2 e 3 do art. 12.

Continúa.

FACULDADE DE MEDICINA

RELATORIO

LIDO PELO DR. MANOEL VICTORINO PEREIRA NO ACTO DA INAUGURAÇÃO DO GABINETE DE ANATOMIA E PHYSIOLOGIA PATHOLOGICA E DO HORTO BOTANICO DA FACULDADE DE MEDICINA.

Tendo recebido em data de 10 de Agosto do corrente anno pela secretaria d'esta Faculdade a communicação de que o governo imperial acceitava o meu offercimento para reger provisoria e gratuitamente a cadeira de anatomia e physiologia pathologica, dirigí-me ao conselheiro director e solicitei a sua autorisação para montar

o ensino d'esta sciencia com os recursos que a lei facultasse-me.

S. Ex. immediata e verbalmente annuiu, dispensando-me da apresentação de qualquer requerimento. Tratava-se de materia nova e eminentemente pratica, nada existia feito e seria frustrar o intuito avisado da criação d'esta cadeira, esterilisa-la com o ensino theorico incontestavelmente inefficaz : o illustrado director não oppoz o minimo obstaculo, pelo contrario com o seu cavalheirismo e nobresa nunca desmentidos deu carta branca para tudo o que fosse melhoramento util não transpondo os limites dos recursos que dava-me o orçamento.

Eram minguados estes recursos, não ha duvida, mas podia se fazer alguma cousa.

A verba de 8:400\$000 destinada a laboratorios incluia ou antes especialisava o dispendio necessario para montar o gabinete de anatomia pathologica. D'esta somma era preciso deduzir o costeio dos demais laboratorios e consequentemente apenas a metade podia ter a applicação que eu desejava. Com essa quantia mais ou menos fez-se o pouco que aqui vedes.

De todo o edificio da Faculdade e annexos o unico lugar aproveitavel para crear uma miniatura de gabinete anatomo-pathologico era o pavilhão em que está a sala de disseccões, não obstante as suas pessimas condições hygienicas, encravado em um pateo todo cercado de edificações mais altas e construido sem a necessaria ventilação. Os senhores estudantes e concurrentes ao professorado devem recordar-se dos serios incommodos que lhes causava um trabalho mais aturado n'esta sala. Quando abriam-na pela manhã o ar contido durante a noite era sem exaggeração abafado e fetido como o de uma sepultura.

Para melhorar esta pessima hygiene substitui as bandeiras de vidro por grades de ferro, e tratei de organizar em derredor do pavilhão o pequeno horto que vedes, no qual ha logar para cem familias com cerca de quatrocentos especimens, cada um em quadro de gramma exclusivamente seu, e tendo com os visinhos as relações de familia indicada por uma placa de maiores dimensões emquanto que uma placa menor indica o genero, a especie, o nome scientifico, vulgar, o adubo do terreno e paiz originario do vegetal.

Já tenho grande numero de plantas medicinaes, como a dedaleira, a ipecacuanha, a scilla, a colloquintidas etc., e tratarei de obter outras, mormente indigenas e que sejam apontadas pelo vulgo como agentes therapeuticos, para constituir assim não só um pequeno horto botanico, mas um deposito de materia medica, o qual prestará aos moços elementos para o estudo da acção physio-pathologica ou therapeutica dos principios activos d'estes vegetaes.

Procurei pois conciliar a utilidade hygienica d'este melhoramento com a vantagem scientifica de uma especie de deposito de materia viva vegetal que poderá incontestavelmente prestar serviços á physiologia pathologica, assumpto que como sabeis tambem é d'esta cadeira. Fiz construir dous viveiros para coelhos e bacias para conservar rãs, indispensaveis aos trabalhos de viviseccão de que terei de occupar-me. Alem d'isso a embryologia poderá aproveitar-se de algum d'estes pequenos reservatorios em que a agua se renova constantemente para promover a fecundação artificial de peixes, podendo microscopicamente acompanhar a evolução do embrião. Para completar o trabalho de sanificação do pateo onde acha-se este pavilhão, fiz aceiar as paredes que o limitam, restaurei a velha

escada que tornava-se intransitavel no inverno, mandei desobstruir um cano magnifico que data dos Jesuitas, com o qual fiz communicar os tubos de ferro que servem de escoadouro as aguas e liquidos das mezas do gabinete e da sala de disseccões.

Quanto ao edificio propriamente, renovei o tecto, prestes a desabar e já todo atacado de escoras, levantei o reservatorio d'agua a altura que podesse fornecer a que fosse necessaria a todas as mezas de trabalho. Aproveitei os vãos das janellas e corri de uma a outra extremidade do espaço medio d'este pavilhão uma serie de armarios e mezas de microscopia com a altura sufficiente para o individuo trabalhar em pé ou assentado, como lhe approuver, e tendo a sua disposição um bico de gaz, bacia, armario com chave, etc. Em toda a linha media da sala está o lugar reservado para as mezas de marmore já encommendadas, e dispostas com o movimento rotatorio sobre columnas de ferro fundido. Como vêdes, cada mesa receberá a agua sufficiente e dará prompto escoadouro aos liquidos servidos. No meu gabinete colloquei uma mesa central em que podem perfeitamente trabalhar doze pessoas com tudo o que for necessario á mão, sem que o estudante precise de arredar-se para obter um reagente, a chamma que aqueça a camara quente do microscopio, etc. Alem d'isso para commodidade das demonstrações fiz construir um pequeno trilho que conduz o microscopio em torno da mesa, sem abalar ou deslocar o preparado.

Ao lado direito da mesa está um armario para evaporação de liquidos organicos, preparação de substancias que tenham máo cheiro, etc. É hermeticamente fechado por vidraças e a tiragem se faz por tubos de ferro que exceedem de dous metros a altura do edificio, de sorte

que no gabinete nenhum máo cheiro se espalha, não incomodando a quem trabalha.

Do lado opposto estão os armarios com o pequeno nucleo do que mais tarde será o museu de anatomia pathologica. Já possui trezentos e tantos preparados macroscopicos e cerca de novecentos microscopicos por mim offerecidos.

Aproveitando os materiaes que fornecerem-me as autopsias posso garantir que em breve poderemos sem acanhamento apresental-o. Já hoje elle conta uma bonita collecção de parasitas e algumas peças raras e bem interessantes.

Não será por demais um appello aos collegas e aos senhores estudantes para que me auxiliem na organização d'este museu ha tanto tempo exigido pelos bons creditos de nossa Faculdade.

Na extremidade opposta ao meu gabinete fiz construir a cava para conservação de cadaveres e peças anatomicas frescas, um apparelho de corrente continua d'agua quente para a maceração dos ossos, um apparelho para injecção de cadaveres, em que o liquido é movido a vapor.

Quanto ao valor de pequenas cousas que fiz construir poderá perfeitamente ajuizar quem já trabalhou nos laboratorios da Europa, e que conhecerá a importancia d'estas cousas na apparencia insignificantes.

Lamento não ter tido espaço e dinheiro para fazer muito mais. Em quanto a pobre desfavorecida, a Faculdade da Bahia, que com tanta resignação curte os seus males, não for rehabilitada pela vontade energica de seus filhos e pelo interesse menos descurado dos poderes publicos, tudo o que formos obtendo é mutilado e incompleto.

Ha cerca de dous mezes pedi ao governo imperial que

auctorisasse a compra deapparelhose instrumentos indispensaveis ao ensino e estudo pratico d'esta cadeira; até agora ainda nem resposta obtive; o actual ministro, porem, ha de mandar-m'a eu o espero.

Quando povos pobres, pauperrimos, fazem sacrificios colossaes, como a Suissa por exemplo, para elevar o alto ensino, no Brazil parece que ha empenho em fazel-o baixar, pelo menos nas provincias, onde nem a lei, nem o talento e as habilitações estabeleceram differenças.

Concluindo este rapido relatorio cabe-me agradecer ao illustrado Conselheiro Faria a confiança que em mim depositou e o empenho que tomou na realisação d'esta obra.

Si outros muitos titulos não o apontassem á benemerencia d'esta Faculdade, o facto de ter instituido o ensino de anatomia pathologica, era já por isso bastante para recommendal-o á estima de todos os que se interessam pelo futuro scientifico d'este paiz.

Mas, repito, o seu nome está ligado ás maiores glorias de nosso magisterio, hoje que S. Ex., inaugurando este melhoramento, deixa a vida publica, onde conquistou os mais legitimos triumphos, e onde, o que é mais admiravel, não adquiriu uma desaffeição, como seu discipulo, como fraco companheiro das lutas do ensino, trago-lhe com toda abundancia d'alma os applausos e as gratidões da minha mocidade e do meu amor á patria.

Bahia 13 de Novembro de 1881.

Dr. MANOEL VICTORINO PEREIRA,

Professor interino de anatomia pathologica.

THERAPEUTICA EXPERIMENTAL

INDAGAÇÕES

SOBRE OS EFEITOS PHYSIOLOGICOS DA ERYTHRINA
CORALLODENDRON

Pelos Srs. BOCHEFONTAINE e FELIPPE REY

(Trabalho do laboratorio do Sr. Vulpian)

A *Erythrina corallodendron*, da familia das leguminosas, é uma arvore de alto porte que cresce nas provincias do Norte do Brazil ¹, onde é vulgarmente conhecida pelo nome de *Mulungú*.

O povo deste paiz emprega empiricamente a casca da erythrina como calmante e hypnotico sob a forma de decocção, de tinctura e sobretudo de extracto.

Uma amostra deste ultimo trazido do Brazil por um de nós, o Sr. Rey, é granuloso, em logar de ser homogeneo como são habitualmente os extractos; parece uma opiata.

O Sr. Felipe Rey havendo ao mesmo tempo trazido uma pequena quantidade de casca de mulungú, tratamos o extracto diluido em agua ou uma infusão da casca pelos reactivos do Sr. Bouchardat, de Walser, de Meyer, etc., que todos deram um precipitado caracteristico da presença de um alcaloide.

¹ Eleva-se esta arvore a altura de 5 a 10 metros. Sua casca é um tanto herbacea e lisa, semeada de aculeos conicos que se destacam com facilidade. Na época da florescencia despoja-se das folhas e reveste-se de flores vermelhas; o que lhe dá um aspecto muito lindo. O fructo é uma vagem de 10 a 15 millimetros, palecea, de 5 millimetros de largura, curva, alojando uma só semente vermelha, as vezes 2 e mais, lisas, crustaceas. (Nota do Dr. J. Remedios Monteiro).

Depois indagamos experimentalmente se estas substancias possuem propriedades physiologicas evidentes que possam justificar seu emprego na therapeutica brasileira.

Nossas experiencias foram feitas em diferentes animaes, rãs, cobayas, ou porcos da India, cães com o extracto grumoso da erythrina tal qual se prepara no Brazil ¹ com o liquido proveniente da filtração deste extracto dissolvido em agua, emfim com a maceração aquosa concentrada da casca. Ellas deram resultados semelhantes em animaes da mesma especie, qualquer que fosse a substancia empregada: os phenomenos physiologicos porém, apresentaram algumas differenças segundo eram observados em batraceos ou em mamiferos.

Na rã introduziu-se sob a pelle ou na cavidade buccal um pouco do extracto de erythrina do tamanho de uma lentilha. Ao cabo de 2 ou 3 minutos observa-se fraqueza geral, bem depressa seguida de uma resolução muscular quasi completa. Não ha senão alguns movimentos espontaneos muito ligeiros dos artêlhos dos membros posteriores, e as respirações assim como as pulsações cardiacas são consideravelmente demoradas.

As diversas excitações mecanicas, chimicas ou faradicas da pelle provocam unicamente nos artêlhos algumas oscillações semelhantes as que se produzem espontaneamente nestas partes. O mesmo succede quando se faradisa a extremidade peripherica d'um nervo sciatico para os artêlhos correspondentes: a excito-motricidade deste nervo fica pois abolida, se não absolutamente, pelo menos muitissimo enfraquecida.

¹ Em geral este extracto é preparado por pessoas não profissionaes, d'ahi talvez o aspecto grumoso. (Nota do Dr. J. Remedios Monteiro.)

Se procede-se a ligadura prévia de uma arteria iliaca o membro posto ao abrigo do sangue envenenado, conserva sua mobilidade normal, e o nervo sciatico d'este lado guarda sua excito-motricidade.

O extracto bruto não sendo inteiramente soluvel na agua, procuramos reconhecer si o principio activo d'este extracto fica dissolvido na agua. Para esse fim uma parte do extracto tendo sido adicionada com dez partes d'agua, filtrada a mistura foi injectada sob a pelle da perna em 2 ou 3 gottas do liquido. Os mesmos phenomenos que são determinados pelo extracto grumoso foram de novo observados.

Com o pequeno pedaço de casca que havia á nossa disposição, fizemos uma maceração ou decocção aquosa na proporção de uma parte da casca para 5 d'agua. Injectou-se depois 8 ou 10 gottas d'esta maceração na perna de uma rã; observou-se o mesmo resultado que com o extracto bruto e o extracto dissolvido.

Quinze ou dezoito horas depois da introdução do agente toxico, qualquer que seja a fórma administrada, a maior parte das rãs voltaram ao estado normal. —

O liquido proveniente da filtração do extracto foi concentrado por evaporação em banho-maria; e neste estado de concentração empregado em uma outra serie de experiencias, cada uma das quaes apresenta 2 periodos bem distinctos. No primeiro observa-se o modo de intoxicação que acaba de ser descripto e que é caracterizado pela abolição quasi completa da excito-motricidade nervo-muscular: no segundo um outro effeito physiologico accresce ao precedente, o poder reflexo do eixo cinzento bulbo-medular enfraquece e desaparece.

A passagem do primeiro ao segundo periodo opera-se em 4 ou 5 minutos. Assim se experimenta-se em uma

rã, cujo membro posterior foi pela ligadura da sua principal arteria preservado do envenenamento, as excitações as mais energicas de um nervo sensivel, que ainda ha pouco faziam saltar este membro, ficam actualmente sem effeito. Entretanto a contractilidade muscular conserva-se e o coração continúa a bater. As rãs que soffrem este grau de intóxicção morrem as mais das vezes ao fim de um tempo variavel.

Ha ainda um ponto relativo a acção d'esta substancia que merece ser assignalado — é o antagonismo que parece existir entre ella e a strychnina. Effectivamente as rãs inertes e cuja reflectividade estava abolida, conseguiram recuperar seu poder reflexo sob a influencia da strychnina.

Na cobaya a injecção subcutanea do liquido extractivo filtrado, é seguida ao cabo de 4 horas somente, de calafrios e depois de esforços de vomitos. Bem depressa o animal só anda com difficuldade; seu nariz apoia-se no chão; o animal arrasta-se sobre os membros anteriores levando os inferiores inertes; a temperatura central abaixa-se; o pulso torna-se lento. Sobrevem vomitos, micção e defecação: depois o animal cahe para o lado sem poder levantar-se. Entretanto a motilidade não fica inteiramente abolida, e de tempos em tempos o animal move espontaneamente os membros, por instantes estes agitam-se vivamente. Os movimentos respiratorios tornam-se demorados e as pulsações cardiacas menos frequentes.

Os periodos de agitação dos membros aproximam-se acompanhados por vezes de rigeza convulsiva; os intervallos de resolução que eram longos tornam-se mais curtos.

De repente a respiração e a circulação param defini-

tivamente. Observa-se ainda durante alguns minutos tremor convulsivo; mas o animal está morto. Elle viveu 4 horas depois da apparição dos primeiros accidentes; 8 horas a contar do momento em que fez-se a injeccão hypodermica do agente toxico.

No cão, o pouco que restava da substancia apenas permittiu-nos fazer algumas experiencias para as quaes recorremos ao processo das injeccões intravenosas.

Dissolveu-se 2 grammas de extracto em agua distillada, fltrou-se, e injectou-se depois o liquido filtrado na veia saphena.

No fim de alguns segundos apenas o animal manifesta um pouco de agitação que dura um instante e que é devido, sem duvida, a uma fraca acção local irritante do liquido sobre o endocardio. Pouco depois sobrevem um ligeiro calefrio intermittente que vae augmentando de intensidade, emquanto os accessos se aproximam, e aos quaes succedem o abatimento e a fraqueza. O animal não se conserva mais sobre as quatro patas, senão afastando-as; fica immovel n'esta attitude, e abaixa a cabeça até tocar o solo com o nariz: sahe deste entorpecimento e de cabeça sempre baixa, vae com passos lentos deitar-se em um canto escuro, como para dormir. Levanta-se no fim de alguns instantes, agita-se e principia a defecar; depois vomita e principia a urinar gotta a gotta; torna-se outra vez calmo e parece ter photophobia. Deita-se outra vez em um canto onde fica immovel e em estado de prostração. Não perdeu comtudo inteiramente a sensibilidade, porquanto se se o belisca, se faz-se-o sahir brandamente do logar, dá alguns gemidos, levanta-se incompletamente para cahir de novo na immobilidade. As pulsações arteriaes que eram 120 por minuto antes da experiencia descem a 80 e a temperatura central abaixa-se 1 a 2 gráus centigrados.

Este estado de torpor persiste durante 7 ou 8 horas; a urina cahe sempre gotta a gotta. Se o animal é novo e pouco robusto a morte sobrevem.

No caso do animal ser robusto e vigoroso o entorpecimento decresce progressivamente, mas devagar, a contar do periodo das 8 horas, de maneira que um, dois e mesmo tres dias depois da intoxicação, dura ainda a fraqueza, a preguiça nos movimentos de locomoção, etc.

Estas experiencias com diversas preparações da casca da erythrina corallodendron provam que nos batracios e nos mamiferos esta substancia tem uma acção commum que consiste na paralysis mais ou menos completa das propriedades physiologicas do systema nervoso central.

Emquanto, porém, esta acção manifesta-se unica no cão, ella é acompanhada na cobaya e na rã de phenomenos de outra ordem. Assim na rã erythrinada distinguem-se 2 periodos de intoxicação: um durante o qual verifica-se a perda da excito-motricidade nervo-muscular, senão a parada da passagem das excitações motôras atravez da substancia conjunctiva inter-nervo-muscular (Vulpian); no 2º periodo, uma outra causa paralyzante, a acção commum, isto é, a abolição do poder reflexo dos centros nervosos, vem junctar-se á precedente. Todavia, a perda da reflectividade da substancia nervosa cinzenta central não é absoluta, pois que a strychnina pôde até certo ponto fazer voltar os movimentos reflexos.

Sobre a cobaya os movimentos convulsivos que vem complicar a scena e misturar-se aos effeitos paralyzantes, estabelecem na outra differença entre os effeitos que se produzem nos roedores e os que se verificam no cão.

Neste ultimo animal a acção physiologica é francamente paralyzante das propriedades do systema nervoso central e aproxima-se sob este ponto de vista da acção da morphina. Effectivamente com a morphina como com a erythrina, vê-se sobrevir desde o principio do envenenamento agitação geral, um ou dois vomitos, depois resolução, tórpor, que não são assaz profundos de modo que as excitações exteriores podem despertar o animal por um instante.

É preciso notar, como superioridade do mulungú, que a duração do entorpecimento determinado pelas nossas experiencias é mais longa que o que se segue ás injeções de morphina. Por consequencia se o facto fôr verificado em novas investigações, é necessario reconhecer que o principio activo da casca de erythrina possui propriedades physiologicas paralyzantes, cujos effeitos são mais duradouros do que as da morphina.

Uma outra acção do mulungú: sua acção diuretica estabeleceria entre elle e o opio uma differença notavel.

Em resumo o mulungú gosarealmente de propriedades calmantes e hypnoticas que lhe são attribuidas no Brazil e em virtude das quaes é elle empregado empiricamente pelos habitantes de certas provincias deste ¹ paiz.

¹ Está firmada e reconhecida pelos medicos, sobretudo das provincias do Norte do Brazil, a virtude calmante do mulungú sobre o systema nervoso. Muitos applicam externamente o cosimento em banhos. O Sr. Dr. Rosendo Aprigio Pereira Guimarães, distincto professor de pharmacia da Faculdade de Medicina da Bahia, referio-me ter visto os banhos mornos de casca de mulungú acalmarem delirio nos loucos. O extracto na dose de 4 gram. para 30 de banha constitue uma pommada calmante e resolutive empregada nas hepatites, só ou associada á pommada mercurial ou á de cicuta. O extracto é ompregado como excipiente em pilulas nas hepatites. O xarope na dose de 30 gram. por dia é usado com cosimento de

É provavel que o mulungú deva esta propriedade a um alcaloide que se poderia chamar *erythrina*. São as unicas conclusões que nós podemos tirar d'este trabalho sobre a acção physiologica do mulungú, sendo muito pequena a quantidade da substancia trazida pelo Sr. Dr. Rey, o que não nos permittiu estudar minuciosamente os differentes effectos physiologicos da casca da *erythrina* sobre os mamiferos de ordem superior, por exemplo ¹ sua acção sobre a circulação, a respiração, as secreções, etc. ¹ (*Gazette Medicale* de Pariz, n. 14, Abril de 1881.)

DERMATOLOGIA

CONTRIBUIÇÃO A ETIOLOGIA DA LEPROA

Pelo Dr. ALBERTO NEISSER

(Continuação da pag. n.) 84

Estas cellulas, de vitalidade allás extensa, infiltram-se por fim de bacillos, continuando por algum tempo illeso o substrate protoplasmatico. Mais tarde, ou por certas influencias (como uma dermatite aguda) desaparecem totalmente cellulas e bacterias. No primeiro caso,

althea nas bronchites, tosses convulsas e asthma. (Nota do Dr. J. Remedios Monteiro.)

¹ Não tive occasião de ver na provincia do Rio de Janeiro a *Erythrina corallodendron*, mas a *Erythrina crista galli* é abundante na estrada que vae de Sapopemba ao Realengo de Campo Grande, umas 7 leguas distantes da cidade do Rio de Janeiro. Esta arvore, porem, é muito menor do que a *Erythrina corallodendron* do norte do Brazil. (Nota do Dr. J. Remedios Monteiro).

vê-se pouco a pouco desenharem-se os vacuolos, sobre cuja formação muito tem discutido os anatomistas. A já descripta disposição dos bacillos, em pequenos grupos separados, é a condição primordial d'aquelle phenomeno. Comprehende-se facilmente que na mesma ordem se irá manifestando a destruição das bacterias, a formação de detritos granuloses, como periodo intermediario, e o completo desapparecimento d'ellas, até que não reste mais do que uma grande cellula pallida e nucleosa.

Preparados não coloridos permitem então ver claramente manchas transparentes, antigas jazidas dos grupos de bacillos. As entrelinhas accentuam-se depois pela coloração. A cellula parece então um monticulo de corpusculos rubros, cujas faces só tenham permanecido visiveis. A existencia de cellulas, das quaes só poucos grupos tinham desapparecido, e que portanto só alguns vacuolos continham; o tamanho variavel d'elles torna tanto mais plausivel a nossa actual interpretação, quanto infundada a hypothese de corpusculos rubros infiltrados na cellula elephanciaca. Só no periodo terminal dos processos leprosos, quando se vão necrosando os vasos sanguineos, que profusamente percorrem a infiltração e as cellulas e os bacillos que a constituem, é que adquirem maior importancia as hemorragias, assim como o deposito de pigmento entre as cellulas e entre as fibras de tecido conjunctivo. (Frequentemente começa esse periodo pela destruição do nucleo.)

Alem das grandes cellulas elephanciacas vêem-se tambem pequenas cellulas conjunctivas, que atravessam o infiltrado por series de linhas compridas, algumas cheias de bacillos, quasi todas mais puriformes do que de ordinario; — e ainda pequenas cellulas, que em

nada se distinguem das cellulas migrantes, livres porem de bacillos. Cellulas-gigantes tambem se encontram abundantemente nas camadas profundas do tecido conjunctivo infiltrado e nos tratos cellulares que entre-cruzam os focos elephanciacos.

Não posso deixar de indicar um facto que para mim ainda não tem explicação: a pequena quantidade de bacillos que em alguns raros casos se observa em relação aos tecidos infiltrados. Trata-se talvez de má conservação, que notavel influencia tem sobre o colorido ou de neoplasmas diversos da elephantiasis, observados em individuos soffrendo d'essa enfermidade. Por outro lado, a quantidade enorme de bacillos, verificados na maior parte dos preparados, não permite a menor duvida acerca do papel decisivo, que lhes assigna na origem e nas propriedades d'aquella neoplasia. Em contrario a asserto meu anterior, é muito limitado o numero de bacillos livres entre as cellulas, nos tractos do tecido conjunctivo.

Nos vasos sanguineos não pude tambem jamais observal-os com segurança.

É, entretanto, no tracto, dos vasos sanguineos e lymphaticos que se dispõe o complexo da infiltração. Ao exame de secções transversas e obliquas torna-se particularmente evidente esta correlação dos vasos e da massa cellular cylindrica que os envolve: quanto aos pequenos vasos que percorrem o centro do infiltrado, nenhuma influencia tem sobre a sua distribuição. Na pannicula adiposa predomina a forma lobular.

As glandulas sebaceas e sudoriparas não são primitivamente affectadas; resentem-se, quando muito, da alteração dos vasos e do tecido conjunctivo periglandular. Da alopecia de circunscricção tão caracteristica nada posso dizer, por ter examinado só individuos em que já estava completa a atrophia.

Alterações recentes da pelle só tive também occasião de observar uma vez. Pude ver que a ausencia de papillas e do corpo mucoso são igualmente um phenomeno terminal; pois que, ahi, no respectivo tuberculo, viam-se as saliencias da reticula penetrar, como fungosidades fornidas, bem no interior do corion, já por seu lado infiltrado de grandes cellulas redondas.

Ahi abundavam também modelos acabados de bacillos.

B—As alterações das mucosas da bocca, do véo palatino e do larynge são tão semelhantes ás da pelle, que seria repetir dar uma nova descripção. Vejo apenas particularmente accentuados em minhas notas, o numero e o tamanho dos globulos, assim como a belleza de muitas cellulas-gigantes.

C—Oexame da mucosa laryngea demonstrou que não só a cartilagem epiglottica como a thyroide soffrem a invasão de bacillos.

Desde o tecido perichondrico, cujas cellulas fusiformes augmentadas contem grande quantidade de bacillos até no interior da fibro-cartilagem e entre as cellulas proprias, observam-se cadeias de cellulas redondas que sempre se acham infiltradas de bacillos. Encontram-se também bacterias livres n'esse tecido. Na substancia da cartilagem thyroide, cujo perichondrio também encerra o parasita, vagam livres os bacillos; mas penetram também no interior da capsula e collocam-se ao lado dos nucleos. Até ahi já se formam pequenos globos. Nos preparados que ora descrevemos veem-se globos e bacillos no tecido intermuscular do larynge.

Com os preparados de cartilagem se parecem quasi todos os da cornea, os quaes, porem, se acham obscurecidos por uma emigração de cellulas lymphaticas, dirigida da borda para o centro. Todas contêm bacterias completas. Encontram-se ainda algumas separadas introduzindo-se entre as laminas da cornea. Na Hes-

panha, porem, não pude proseguir na investigação d'este ponto.

E — Tive recentemente occasião de observar em tres individuos quantidade enorme de bacillos no testiculo. Não se achavam no interior dos tubos seminiferos, porém no tecido intertubular; uma vez, no epididymo.

F — Em um caso de hepatite intersticial recente, havia cellulas com bacillos no tecido interacinoso do figado.

G — O baço não tenho recentemente examinado. Na Noruega, porem, tinha já descripto fôcos de bacillos, em pequenos grupos proximos aos folliculos, adherentes a cellulas maiores.

H — Encontram-se nas camadas perifericas de muitas glandulas lymphaticas infiltrações de bacillos, muito extensas e compactas, a par de consideravel quantidade de pigmento. Os espaços interfolliculares, particularmente, contem grandes cellulas polygonaes, multinucleares e cheias de bacillos.

I — Em fôcos caseosos de um pedaço de pulmão só se acharam longas cadeias de bacterias emigradas *post-mortem*.

K — Habitaculos especialmente importantes são os nervos periphericos. Ahi temos a razão pathogenica, inabalavel, na differença clinica dos symptomas tuberculosos e anesthesicos; a explicação cabal das mais estranhas variantes da molestia. Frustrado fôra sempre meu intento de preencher essa lacuna. As lesões nervosas que eu pude examinar eram constantemente procesos morbidos acabados: scleroses e atrophias das fibras nervosas. Não fôra, pois, estranhavel o aniquilamento simultaneo dos bacillos, attento que tal é o fir d'elles nas já descriptas alterações cutaneas. Ultimamente, porem, deparou-se-me a fortuna de examinar nervos recentemente alterados, em um elephantiacos

morto de affecção aguda intercurrente. Pude então estabelecer a identidade do processo intersticial dos nervos periphericos com a neoplasia leprosa da pelle e verificar a existencia de bacillos nas grandes cellulas alojadas entre as fibras e os feixes nervosos. Nesta determinação guiou-me a analogia que existe entre certas « massas amarellas » que ali observei e as agglomerações de bacillos que existem no testiculo.

Ao exame, por ora incompleto, de diversas medullas, verifiquei focos circumscriptos, que sem duvida levarão á destruição da substancia nervosa. Não posso entretanto, pronunciar-me por ora sobre a natureza d'elles. Tenho, em todo caso, por muito provavel que todo o complexo symptomatico da lepra anesthesica refere-se a uma lesão primitiva e intersticial dos nervos periphericos, produzida por bacillos : perturbações da sensibilidade, atrophia muscular com proliferação de nucleos e formação intersticial de tecido conjunctivo e de gordura, de bolhas de pemphigo e affecções articulares deformantes.

Continua.

PATHOLOGIA EXPERIMENTAL

DISCURSO

SOBRE O VALOR DA EXPERIMENTAÇÃO EM PATHOLOGIA
PRONUNCIADO PELO DR. VIRCHOW NO CONGRESSO
MEDICO DE LONDRES !

Senhores : — Em o ultimo congresso medico internacional de Amsterdam, na qualidade de relator ácerca da educação necessaria aos medicos, discuti até que ponto o methodo experimental seria necessario no ensino, e cheguei á conclusão de que esse methodo

! Transcripto da *Coimbra Medica*.

devia ser applicado tão largamente como fosse possível e que as viviseccões eram especialmente indispensaveis. Porém estatui que era necessario insistir ainda com maior força sobre a importancia d'este methodo para os propositos da investigação, combatendo assim aquelles que, com vehemencia sempre crescente, pretendem empecer os experimentadores no que toca á direcção e methodo das suas experiencias. Estou habilitado a dizer, no meio dos vivos applausos dos numerosos membros do Congresso e sem uma unica contradicção, que:— nenhum d'aquelles que atacam as viviseccões como auxiliares da sciencia possuem a concepção da verdadeira importancia da sciencia nem do valor dos meios empregados para adquirir conhecimentos.

Nos dous annos que se tem passado, a agitação dos opposcentes tem crescido consideravelmente, não só em extensão mas em objecto. Uns após outros tem sido envolvidos por esta rede os diversos paizes, e fundaram-se associações internacionaes para attingir resultados maiores pela união dos esforços. As gentes já não se sentem satisfeitas com as concessões feitas em 1876 pelo parlamento inglez. As reclamações avolumaram-se. Uma petição dirigida pela nova Sociedade de Leipzig para a protecção dos animaes, e datada de 8 de Março do anno corrente, requeria ao Reichstag que se votasse uma lei pela qual fosse punida a crueldade com os animaes, sob o pretextó de investigações scientificas, com a prisão desde um termo não inferior a quatro semanas a dous annos, e tambem com a privação dos direitos civis. É verdade que nem todas foram tão longe. Algumas não pedem propriamente a completa suppressão de todas as experiencias, mas só a sua limitação em maior ou menor gráo. Comtudo não duvidam dizer que esta concessão é apenas provisoria, e

reclamam que até os laboratorios officiaes das Universidades sejam collocados sob a inspecção das sociedades protectoras de animaes, por forma que seja permittido aos seus membros o livre accesso aos laboratorios.

Seria grande illusão suppor que este movimento não tem esperanças de resultado e é inoffensivo, até mesmo pela sua manifesta exaggeração. Pelo contrario signaes evidentes mostram que tem alcançado poderosos alliados, e que em alguns paizes o perigo se tornou por forma imminente, que podem ser atacados na scientifica liberdade dos seus methodos até esses institutos do Estado, especialmente estabelecidos com propositos experimentaes. Parecerá portanto justo que os representantes das sciencias medicas defendam a sua posição, e que tambem se opponham aos ataques internacionaes por meios internacionaes de protecção. *Comtudo o mais poderoso meio de protecção é a verdade, e sobretudo a verdade fundada sobre conhecimentos sufficientes.* Se não pudermos provar o nosso justo direito perante todo o mundo, e entendermo-nos no terreno d'esse direito, a nossa causa deverá considerar-se interinamente perdida.

Os ataques dirigidos contra nós, quando examinados de perto, resumem-se, quanto aos seus pontos capitaes, em duas categorias. Por um lado insiste-se em que o methodo experimental, isto é, toda moderna sciencia medica, é materialista, se não nihilista nos seus fins; pecca contra o sentimento, contra a moralidade, contra a religião. Por outro lado nega-se que a experimentação sobre os animaes tenha sido de utilidade real, que a sciencia medica tenha sido materialmente enriquecida, e, especialmente, que d'ella tenham advindo para o tratamento das molestias alguns aperfeiçoa-

mentos. Aquelles que os admittem pensam que outro tanto se poderia obter somente pela anatomia.

Estas objecções não são novas para os que conhecem a historia das sciencias medicas. Durante seculos por semelhantes ou identicos motivos, a disseccção do corpo humano foi rejeitada, e os anatomicos estiveram confiados na disseccção dos animaes mortos, quando se lhes não perguntava desdenhosamente, como fez Paracelso, contemporaneo de Vesalo, se a anatomia serviria na realidade para alguma cousa. O sentimento das massas revoltava-se contra a disseccção dos cadaveres humanos; e é bem sabido que a Igreja só lhe deu a sua permissão no começo do seculo decimo quarto, e ainda assim com restricções muito maiores do que aquellas com que os nossos adversarios actuaes permittem as viviseccções. Só o advento da Reforma permittiu ao grande Vesalo obter campo seguro para averiguar, pelas suas proprias investigações sobre os corpos humanos, a verdade dos dogmas tradicionaes de Galeno, e substituir a base de todas as concepções medicas sobre a estructura interna do homem, a verdadeira anatomia humana.

Mas, como para a anatomia pathologica, que opposição não teve aquella desde então a superar! A este respeito nada é mais instructivo do que a narração que nos dá Wepfer, o celebrado descobridor da natureza hemorrhagica da apoplexia ordinaria, da hostilidade com que foi perseguido quando, em meiado do seculo decimo setimo, a camara da cidade de Schaaffhausen, lhe permittia disseccar os cadaveres d'aquelles que morressem nos hospitaes. Aquelles que reputavam deshonoroso e abominavel manchar as suas mãos no sangue e ichor, elle respondia « que as suas mãos podiam lavar-se com uma pouca de agua, mas

que as ignorancias em materia anatomica eram muito mais deshonrosas e prejudiciaes e causaria aos medicos e cirurgiões ignorantes tal mancha, que nem o Rheno nem o proprio oceano poderiam lavar! Por isso o estudo da anatomia devia ser louvado e auxiliado por aquelles que dirigem os negocios do Estado ».

Continua

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

A PILOCARPINA NAS AFFECÇÕES AURICULARES CAUSADAS PELO FUMO, pelo Dr. Giovanni Longhi — O auctor demonstra que o fumo pode ser a causa de diversas affecções auriculares e estuda o tratamento que convem instituir. Refere os resultados felizes obtidos pelo emprego do picrato de pilocarpina em instillações auriculares externas, em injeccões intra-tympanicas, em injeccões hypodermicas, ou pela infusão de jaborandi no interior, no periodo atrophico das molestias auriculares dos fumantes.

Eis duas observações das mais importantes :

Observação 1ª — Julho de 1878. — O individuo de nome S. G. (de Turin), official do exercito, soffre, ha dous annos, de zumbidos de ouvido e de diminuição da audiçào em ambos elles, não apresentando porém antecedente algum, sem diathese, de excellente saúde habitual, nada em summa que possa explicar a affecção auricular. Ha tres ou quatro annos, entretanto, sensação de seccura da garganta pela manhã, frequentes amygdalites, tractadas por gargarejos adstringentes.

Actualmente, surdez pronunciada com ruido de chuva alternando com assovios; o doente declara que é um fumante de cigarros chamados *Cavour*.

Exame; Pharynge de um vermelho pallido, campainha muito allongada na ponta, afastada um pouco para a esquerda; os pilares do véo do paladar cobrem as amygdalas em superficie irregular; as trompas de Eustaquio são permeaveis; porém a passagem do ar pelo catheterismo se effectúa a principio difficilmente. A membrana do tympano de cada lado mostra-se pallida e deprimida; as pancadas de um relógio não são percebidas, ainda havendo contacto com o craneo, a sensibilidade tactil e a dor nos tubos auditivos é quasi nulla.

O diagnostico foi: otite hyperplastica com ankylose da cadeia dos ossinhos e atrophia consecutiva, progressiva, das partes moveis do ouvido pelo abuso do fumo. Prognostico reservado.

Tratamento instituido: abandono do fumo, aspensão de ar na cavidade, iodureto de potassio, applicações electricas. Uma pequena melhora foi obtida; mas a rigidez da cadeia dos ossinhos persistia, a vascularisação das membranas não pronunciava-se satisfactoriamente.

Em Setembro praticou-se a perfuração das membranas; fez-se uma incisão vertical de trez millimetros e os bordos dos fragmentos foram queimados com o nitrato de prata; no dia seguinte sobreveio uma otite de cada lado.

Pus pouco abundante e de boa qualidade: as membranas ficam separadas; são injectadas e mui sensiveis ao tacto.

Pequena melhora, no septimo dia; as pancadas de um relógio foram percebidas á 8 centimetros do pavilhão e os ruidos intra-auriculares foram menos persistentes; porém no decimo oitavo, cicatrisação da membrana direita e no vigesimo primeiro cicatrisação da esquerda. A condição diminue; audição á 3 centimetros do pavilhão. Aspensões de ar, injecções de iodureto de potassio, sem bom exito. Um mez depois da operação, o doente se achava no mesmo estado; surdez completa;

entretanto os ruidos e assovios são menos persistentes.

Observação 2ª—R. G. (de Milão), 37 annos, fuma e masca. Ha muitos mezes, seccura da garganta, difficuldade de engolir; cephalalgia frequente, dôr de ouvidos com ruidos sibilantes; depois corrimento de pús á direita; nenhuma diathese. Exame nos primeiros dias de Agosto: corrimento de pús fetido pelo ouvido direito; membrana do tympano tumefeita, edemaciada, de um vermelho claro, destruida no quarto postero-inferior; a mucosa da caixa é injectada e empolada, a mucosa nasal é vermelha, a trompa de Eu staquio é obstruida. A' esquerda a membrana do tympano é pallida, deprimida; surdez, ainda pondo-se o relógio em contacto com o craneo.

Diagnostico: Otite media direita com perfuração da membrana do tympano, ankylose da cadeia dos ossinhos, e começo de atrophia das partes molles á esquerda, pelo abuso do fumo. Gargarejo com chlorato de potassa todos os dias; tratamento de Bezold, com o acido borico. O corrimento diminue e desaparece pouco a pouco; n'esta occasião, emprego de iodofornio para modificar a mucosa; audição á quinze centimetros do pavilhão. A' esquerda desde o começo, catheterismo, aspersões, injeccões intra-tympanicas, todos os trez dias, com uma solução de muriato de pilocarpina, e instillação todos os dias no conducto audictivo da mesma solução. No fim de um mez o tympano esquerdo está mais corado, mais movel, os rumores são mais raros, o doente não experimenta nemo-talgia, nem cephaléa; audição á alguns centimetros. O tratamento tendo sido suspenso por um mez, apezar do abandono do fumo, os phenomenos morbidos reaparecem; o tratamento recommçado, sem o uso da pilocarpina, o doente não experimenta melhoras.

Recorre-se então á pilocarpina, que apresenta pouco á pouco uma cura duravel; em Dezembro de 1880, o doente pôde-se dizer curado.

O tratamento continúa entretanto. (*Gaz. Med. Ital. Lomb.*, Fevereiro de 1881.)

DA BACTERURIA — Desde alguns annos, o Dr. Roberts (de Manchester) tem encontrado casos em que a urina no momento da emissão está carregada de bacterias. A urina tem a cor opalescente peculiar indicando um começo de decomposição e um cheiro desagradavel, como de peixe velho. A reacção é acida e a urina não mostra tendencia a passar á fermentação ammoniacal: Nos homens, isto é acompanhado de alguma irritação vesical, caracterisada por micção dolorosa e mais ou menos frequente. Nas mulheres os symptomas de irritação vesical algumas vezes, pelo menos, não se apresentam. A saúde geral não soffre. Alguns dos casos persistiam havia muitos annos, — exacerbando-se ou cedendo por intervallos os symptomas vesicaes. O microbio apresenta-se como um micrococcus, em varetas curtas compostas de moleculas frequentemente reunidas em zig-zags, que se movem activamente. O Dr. Roberts concluiu que os casos em questão dependem do estabelecimento na bexiga de uma colonia de bacterias (*Bacterium termo*) e que a proliferação dos organismos, e talvez certos productos da sua acção como fermento, dão logar á irritação da bexiga. Caso analogo áquelle em que uma colonia de sarcisas se estabelece na bexiga.

A urina, depois de extrahida, mostra pouca tendencia á putrefacção ordinaria e com o frio parece cessar o crescimento dos organismos. O estado descripto desaparece em poucos dias, mesmo quando dura desde muitos annos, com a administração do salicylato de soda (trinta grãos duas vezes por dia). — *Correio Medico de Lisboa*.

MOVIMENTOS DO ESTOMAGO E DOS INTESTINOS — Morat

têve occasião de estudar a acção physiologica de diversas substancias sobre os movimentos do estomago e dos intestinos e apresenta os resultados conseguidos com o emprego de duas das mais usadas em therapeutica, a saber: a atropina e a pilocarpina, servindo ainda este estudo para mostrar o antagonismo notavel destes dois principios medicamentosos.

Servindo-se do methodo graphico (sem o que seria a observação incompleta) Morat facilmente registra, por meio de um instrumentto (anometro) elastico, analogo ao de Chaveau-Marey para os movimentos do estomago e do intestino.

Os animaes escolhidos para as experiencias tem sido os cães.

O animal é immobilizado por uma pequena dose de curara (em experiencias precedentes ficou conhecida a acção d'este agente, o papel que lhe cabe na perturbação produzida nos movimentos do estomago, infimo em relação ao da atropina e da pilocarpina).

A pilocarpina, injectada em uma veia ou no tecido cellular subcutaneo na dose de 0,01 a 0,02 centigr., provoca, no fim de alguns minutos, a appareção de movimentos rythmicos, extremamente energicos, do estomago e do intestino delgado, mui semelhantes aos movimentos physiologicos, distinguindo-se, porem, principalmente pela energia e amplitude.

Se, na mesma occasião, for injectado em uma veia 0,01 centigramma de sulfato neutro de atropina, os movimentos, em menos de um minuto, param completamente e a linha ondulada, que representava as contracções rythmicas dos musculos lisos do estomago e do intestino, é substituida por uma outra, recta e parallela.

Descobre-se, outrosim, actuando no pescoço sobre os pneumo-gastricos pela excitação de sua extremidade

peripherica, que não se produzem mais, como antes da intoxicação, os movimentos do estomago.

Destas experiencias conclue-se que a pilocarpina e a atropina tem sobre os movimentos do estomago e dos intestinos uma acção analogá e que realisam sobre as glandulas, isto é, uma — a pilocarpina, activando o funcionalismo, a outra, a atropina, suspendendo-o; antagonismo de acção, por conseguinte, o mais completo.— A. Chautmesse.— Sociedade de Biologia. Sessão de 12 de Novembro. Presidencia de M. P. Bert, 1881. — (*Progrès Medical*, Novembro.)

NOTICIARIO

Condecorações — Pelo ministerio do imperio foram agraciados:

Com a dignitaria da ordem da Rosa o conselheiro Dr. Antonio Januario de Faria, em attenção aos relevantes serviços prestados ao Estado; e o Dr. Benjamin Franklin Ramiz Galvão, director da bibliotheca nacional.

Com a commenda da ordem de Christo o conselheiro Dr. Vicente Candido Figueira de Saboia, director da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Concedeu-se ao conselheiro Dr. Antonio Januario de Faria a exoneração que pediu do cargo de director da Faculdade de Medicina da Bahia, sendo nomeado para o dito cargo o conselheiro Dr. Francisco Rodrigues da Silva.

Inauguração de laboratorios na Faculdade da Bahia — No dia 12 do corrente effectuouse a inauguração do gabinete de anatomia e physiologia pathologica, e do horto botanico, recentemente creados na Faculdade de Medicina.

A's 10 horas da manhã, dirigiu-se a congregação, tendo á frente o director Sr. conselheiro Dr. Antonio Januario de Faria, e acompanhada de numerozo concurso de estudantes, para o pavilhão onde se acham estabelecidos a sala de disseccção e o gabinete de anatomia e physiologia pathologica.

Então pelo distincto lente substituto Sr. Dr. Manuel Victorino Pereira foi lido o relatório que no lugar competente publicamos, no qual fez ver a utilidade das obras que se haviam concluído, sob a sua direcção.

Declarou-se em seguida inaugurado o horto botânico, assim como o gabinete de anatomia e physiologia pathologica.

A sala de dissecação está estabelecida no pavilhão, situado no centro do pateo, e ao lado d'ella o gabinete de anatomia pathologica,

Naquelle sala ha espaço para trabalharem trinta estudantes, dispondo cada um de todos os meios e apparatus necessarios em trabalhos d'esta natureza; existe tambem uma cava para conservação dos cadaveres e apparatus de injeccão e maceração a vapor.

Para substituirem as antigas mezas de dissecação, acham-se encommendadas mezas de marmore.

O gabinete de anatomia pathologica, que contém cerca de quatrocentas peças, presta-se ao trabalho de dezoito estutantes; e no horto botânico, o qual rodêa o pavilhão, existem cerca de cem familias vegetaes, com perto de quatrocentos specimens.

Em seguida á inauguração d'este importante melhoramento para o ensino, os estudantes de medicina representados pelos Srs. doutorando Braulio Pereira e quinto annista Moura Costa, dirigiram-se ao Sr. conselheiro Faria rendendo uma homenagem ao talento, ao merito e á illustração de que deu sempre tão brilhantes provas n'esta Faculdade, donde se retira deixando um admirador e um amigo em cada um de seus discipulos e dos seus collegas.

Voto de louvor — Na congregação de encerramento dos trabalhos da Faculdade de Medicina d'esta cidade, resolveu a Congregação, por unanimidade, que se consignasse na acta um voto de louvor ao Conselheiro director Br. Antonio Januario de Faria e ao lente substituto Dr. Victorino Pereira pelo zelo e sollicitude com que se desempenharam da tarefa de organizar o gabinete e laboratorio de anatomia e physiologia pathologica, e o horto botânico, com os pequenos recursos de que dispõem a Faculdade.

Memoria historica — Foi unanimemente eleito para escrever a memoria historica dos acontecimentos mais notaveis occorridos na Faculdade de Medicina da

Bahia em 1881, o lente de hygiene e historia da medicina, Dr. Claudemiro Caldas.

Doutoramento na Faculdade da Bahia —
No dia 14 do corrente foi conferido o gráo de doutor em medicina por esta Faculdade aos seguintes alumnos que concluíram o curso:

Pedro Luiz Carrascosa.
João Tillemont Fontes.
Alfredo Ferreirra de Barros.
José Marques dos Reís.
Manuel Alfredo Ceylão.
Domingos Francisco de Salles Gomes.
Felisbello Firmo de Oliveira Freire.
Pedro Luiz Celestino.
Alvaro Telles de Menezes.
Bento da França Pinto de Oliveira Garcez.
Emilio Freire de Carvalho.
Francisco Brulio Pereira.
Deocleciano Ramos.
Eulalio Alvaro de Sousa Bello.
José de Cerqueira Daltro.
Demetrio Duarte Vieira.
José Asterio Tourinho.
João Dias Moniz Barretto.
Josino Corrêa Cutias.
Hermelino Teixeira da Matta.
João Severiano de Sousa Matta.
Joviniano Ramos Romero.
Manuel Francisco da Costa.
José de Mendonça Mattos Moreira.
Manuel de Barros Amorim Sobrinho.
Alfredo de Aquino Gaspar.
João Pereira da Costa.
Manuel Francisco do Rego Barros.
Pedro Dias da Silva.
João Belfort Saraiva Magalhães.
Affonso José dos Santos.
Porphyrio Ferreira Velloso.
Francisco Alves Barboza.
João Guilherme Studart.
Antonio Salustiano Vianna.
Joaquim Candido Ferreira de Paula.
Joviniano Joaquim de Carvalho.
Antonio Ricaldi da Rocha Castro.
Gastão de Aragão e Mello.

Hermenegildo Lopes Campos.
Affonso de Mendonça.

Concurso — No dia 15 do mez findo encerrou-se n'esta Faculdade a inscripção para o concurso a um lugar de substituto da secção de sciencias medicas. Acham se inscriptos os Srs. Drs. Frederico de Castro Rebello e Manoel José de Araujo.

Na Faculdade da Côte inscreveram-se para um lugar de substituto da secção de sciencias cirurgicas os Srs. Drs. Ernesto de Freitas Crissiuma, Henrique Alexandre Monat e Malaquias Antonio Gonçalves.

Faculdade de Medicina da Corte — Na presença de S. M. o Imperador e dos Srs. ministros e secretarios de Estado conselheiros Sousa Dantas, Lima Duarte e Franklin Dorea, de varias pessoas importantes e do corpo academico, inauguraram-se no dia 30 do passado, os novos laboratorios e os retratos do lente de chimica e mineralogia, conselheiro Moraes e Valle, decano dos lentes actuaes; dos lentes jubilados, conselheiros barões de Petropolis e Theresopolis, Pertence, Sousa Fontes e Dr. José Mauricio Nunes Garcia; dos lentes fallecidos Jobim e visconde de Santa Izabel, que foram directores da Faculdade, visconde de Itaúna, Manoel Feliciano Freire Allemão, Paula Fonseca, general Pinheiro Guimarães e Dias da Cruz, e os bustos em marmore dos finados lentes conselheiro Thomaz Gomes e Dr. Joaquim José da Silva.

O Sr. conselheiro Saboia, director, proferiu um discurso allusivo ao acto, fazendo ver o alcance moral d'aquella festa. Seguiu-se-lhe o Dr. Nuno de Andrade, commissionado pela Faculdade, lembrando os serviços prestados pelos lentes cujos retratos acabavam de inaugurar-se; sendo ambos os oradores applaudidos.

Procedeu-se depois á visita de inauguração dos laboratorios seguintes: de histologia, de physica, de chimica inorganica, de chimica organica, de medicina legal, de physiologia, de therapeutica e materia medica, de botanica e zoologia e de pharmacia; do gabinete de mineralogia, do instituto anatomico, de medicina operatoria e obstetricia, do museu anatomico e pathologico e de historia natural.

— No dia 25 de Dezembro, conferiu a congregação d'esta Faculdade o gráo de doutor em medicina aos

seguintes 54 alumnos que, no anno findo concluíram o respectivo curso:

Joaquim Antonio Dutra, natural de Minas-Geraes; Alvaro Georgeano de Lacerda, natural do Rio de Janeiro; Ulysses de Azevedo Faro, natural de Sergipe; Joaquim Fernandes Costa Lima, natural do Maranhão; Arthur de Castro Araujo, natural do Rio de Janeiro; Francisco Sergio Guilhon, natural do Maranhão; José Rodrigues Fernandes, natural do Maranhão; Samuel Pertence, natural do Rio de Janeiro; Silverio Martins Fontes, natural de Sergipe; Arthur Carneiro da Cruz Machado, natural de Minas-Geraes; Floriano Leite Ribeiro, natural do Rio de Janeiro; Carlos Pires Ramos, natural de Sergipe; Manuel Ramos de Araujo Pereira, natural das Alagoas; Joaquim de Paula Xavier, natural do Paraná; Fernando Agostinho de Sousa Araujo, natural do Rio de Janeiro; José Bernardo Carneiro da Cunha, natural de Pernambuco; Arthur Pereira de Azevedo, natural do Rio de Janeiro; Antonio Moreira dos Santos Junior, natural do Rio de Janeiro; José Joaquim Pereira da Costa, natural do Rio de Janeiro; Theodoro Peckolt Junior, natural do Rio de Janeiro; Eustachio Garção Stockler, natural de Minas-Geraes; Thomaz Augusto de Mello Alves, natural do Rio de Janeiro; Eduardo da Cunha Guimarães, natural do Rio de Janeiro; Alvaro Alberto da Silva, natural do Rio Janeiro; Carlos Lisboa, natural do Rio Grande do Sul; Raymundo Belfort Teixeira, natural do Ceará; José Ferreira de Moraes, natural do Rio Grande do Sul; Alfredo Menna Barretto de Barros Falcão, natural de Pernambuco; Antonio Rodolpho Pereira de Lemos, natural do Rio de Janeiro; Joaquim da Silva Nazareth Junior, natural do Rio de Janeiro; José Gonçalves Pinheiro da Silva, natural do Maranhão; João Francisco Pereira, natural do Ceará; Joaquim Gonçalves de Paula Barboza, natural de Minas-Geraes; Alfredo Augusto de Avellar, natural de Minas-Geraes; Honorio Olympio Machado, natural do Rio de Janeiro; Gabriel José Pereira Bastos Junior, natural do Rio de Janeiro; Tertuliano Cezar Gonzaga, natural de S. Paulo; Eduardo Augusto de Menezes, natural do Rio de Janeiro; Gonçalo de Faro Rollemberg, natural de Sergipe; Carlos Rodrigues de Vasconcellos, natural do Maranhão; Liborio José Seabra, natural do Rio de Janeiro; Joaquim Bagueira do Carmo Leal, natural do Rio de Janeiro; José Pacifico Caracas, natural do Ceará; José Seabra, natural do Ceará; José Ignacio de Moura

Azevedo, natural de S. Paulo; Benigno Alfredo de Assis, natural da Bahia; Leopoldo Alvares de Azevedo, natural do Rio de Janeiro; João Carlos Muniz, natural de Matto-Grosso; Henrique Duarte da Fonseca, natural de Minas-Geraes; Henrique de Freitas Araujo, natural do Rio de Janeiro; Antonio Moreira da Silva Sobrinho, natural do Rio de Janeiro; Fabricio Carneiro Tupinambá Vampré, natural de Sergipe; Francisco Gonçalves da Silva, natural da Bahia.

Revista medica — Registramos com prazer a seguinte noticia que se lê nos jornaes da côrte:

«Entre as disposições do decreto de 19 de Abril de 1879, cuja execução depende dos creditos que forem concedidos pelo poder legislativo, conta-se a que autorisa a criação de uma revista sobre os cursos theoreticos e praticos das Faculdades de Medicina. Desejando o Sr. ministro do Imperio solicitar do poder competente os meios necessarios a esta util publicação de que tanto ha a esperar a bem do progresso das sciencias medicas e da boa fama das nossas Faculdades, acaba de exigir das suas directorias o orçamento da despeza precisa áquelle fim. Como todos os meios capazes de associarnos, por trabalhos proprios, ao movimento geral da sciencia, parece-nos este o mais digno de applauso. Não basta conhecer e utilizar os progressos scientificos que outros povos realisam; é preciso collaborar para elles pela observação directa dos factos e pelo descobrimento das leis que nos regem, e a este effeito não será indifferente a criação de uma revista que se encarregue de registrar o desenvolvimento das sciencias medicas no Brazil.»

Caixas economicas escolares — Nos mesmos jornaes lê-se o seguinte:

«O Sr. ministro do Imperio acaba de recommendar á inspectoría geral da instrucção primaria e secundaria do municipio neutro que, com audiencia do conselho director, organise um projecto de instrucções que regulem a instituição de caixas economicas escolares, sob a administração dos professores, ás quaes possam os alumnos recolher ás pequenas quantias que para esse fim destinarem os seus paes ou protectores, e que, depositadas na caixa económica geral, serão restituídas com o premio vencido ao deixar o alumno a escola ou no tempo que fôr convencionado.

O grande desenvolvimento que hão tido em França e

n'outros paizes as instituições d'esta natureza patenteia a importancia que lhes têm ligado 'os professores e os paes como a um instrumento de moralidade. O menino que aprende a accumular será, por via de regra, homem economico; e a economia é poderoso elemento da formação da riqueza nacional. »

O Dr. Busch — A 26 de Novembro falleceo na cidade de Bonn, com 55 annos apenas, o Dr. Guilherme Busch, professor de cirurgia e director de clinica n'aquella universidade e tido por um dos primeiros cirurgiões da actualidade. Pouco antes com uma operação feliz salvara a vida da imperatriz da Allemanha, que mandou uma rica corôa para ser depositada sobre o feretro. O sahimento foi sumptuoso, fazendo-se o principe herdeiro representar por um delegado enviado de Berlim.

Necrologio — No Ceará falleceo no dia 15 de Dezembro o Dr. José Lourenço de Castro Silva, com 37 annos d'idade, formado em 1873 pela Universidade de Bruxellas. Succumbio á tuberculose pulmonar, deixando um nome bemquisto na sociedade cearense, onde com distincção exerceo a clinica durante sete annos.

— No dia 12 de Novembro falleceo n'esta cidade o estudante do 5º anno medico Antonio de Araujo Carvalho.

— No Pará falleceo o estudante do 2º anno medico Affonso Nuno da Costa Aguiar.

— Falleceo no Rio de Janeiro no dia 6 de Dezembro, victima de padecimentos do larynge, o Dr. Manoel José de Carvalho, 2º cirurgião do corpo de saúde da armada, natural do termo de Santo Amaro, formado em medicina pela nossa Faculdade; servio como medico em diversos transportes ao serviço de conducção de tropas durante a guerra do Paraguay. Ultimamente exercia um logar de medico interno do hospital de marinha no Rio de Janeiro.

— Em Outubro tambem alli havia fallecido repentinamente o Dr. Constantino José da Silva Franzini, na idade de 70 annos: formára-se na Faculdade do Rio de Janeiro.

Exposição internacional de electricidade
— Escreveram o seguinte ao *Jornal do Commercio*, da côrte:

« Na exposição internacional de electricidade, que acaba de fazer-se em Pariz, foi o Brazil representado, na secção de pathologia, pelos medicos brasileiros Drs. Moncorvo e Silva Araujo, que exhibiram photographias de doentes tratados pelos mesmos em seu gabinete de electricidade medica. Tambem concorreram ao congresso internacional de electricidade, aberto ao mesmo tempo igualmente em Pariz, sendo apresentada em seus nomes pelo eminente electrotherapista francez, o Sr. E. Onimus, uma memoria sobre o tratamento da elephancia por meio da electricidade. »

Publicações recebidas — Agradecemos aos offerentes as seguintes:

Historico, pathologia e therapeutica do beriberi no Brazil. Pelo Dr. Francisco Braulio Pereira. These approvada com distincção pela Faculdade de Medicina da Bahia.

Regimensanitario. Pelo Dr. Affonso José dos Santos. These sustentada perante a Faculdade de Medicina da Bahia.

Historia natural, acção physiologica e therapeutica do Jaborandí. Pelo Dr. João Pereira da Costa. These approvada com distincção pela Faculdade de Medicina da Bahia.

Parallelo entre a cephalotripsia repetida sem tracções e a operação, cesarea. Pelo Dr. Affonso José de Mendonça. These approvada com distincção pela Faculdade de Medicina da Bahia.

Considerationes a proposito de un caso de quilluria observado en la policlinica del circulo medico argentino, por el Dr. Roberto Wernick. Buenos Aires.

Conferencias ginecologicas por José Manoel de los Rios, doctor en ciencias medicas de la universidad de Caracas, 1881.

La industria harinera moderna, organo consultor molinero del panadero y del commerciante. Publicação del bimensal feita em Vienna.

Errata

Os productos Créquy-Limousin, de que trata o artigo publicado sob o titulo *Medicação Tenicida* no numero de Setembro, se acham na pharmacia Limousin em Paris, 2 bis, rue Blanche, e não como se lê abaixo do do dito artigo.